



TRANS ENVIO – Agência de Câmbios (Unipessoal), Lda.

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o nº 13.804

Capital Social 500.000 Euros. NIPC: 505 915 804

Rua Visconde de Santarém, nº 75-C

1000-286 LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO 2014

INDICE

I	RELATÓRIO DA GERÊNCIA	
1	Introdução	2
2	Análise da Atividade	2
3	Marketing	3
4	Investimentos	4
5	Recursos Humanos	4
6	Análise Económico-Financeira	5
	6.1 – Evolução dos principais indicadores económico-financeiros	5
	6.2 - Balanço	5
	6.3 – Demonstração de Resultados	6
7	Proposta de Aplicação de Resultados	7
8	Notas Finais	7
II	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	
	Balanço	9
	Demonstração de Resultados por natureza	10
	Demonstração dos fluxos de caixa	11
	Anexo à demonstração dos fluxos de caixa	12
	Anexo às demonstrações financeiras	13
III	Dispensa de ROC	
	Declaração de dispensa	24

I - RELATÓRIO DA GERÊNCIA

1. INTRODUÇÃO

A Trans-Envio – Agência de Câmbios (Unipessoal), Limitada, tem por objeto a compra e venda de moeda estrangeira e a prestação de serviços de transferências de fundos de e para o exterior (esta última atividade, sob licença de uma entidade do Grupo, com sede no Reino Unido) e tem a sua sede na Rua Visconde de Santarém nº 75-C, 1000 – 286 Lisboa, número de identificação de pessoa coletiva 505 915 804, com o Capital Social de quinhentos mil euros e encontra-se matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o nº 13.804, e de acordo com a lei, apresenta aos sócios o relatório de gestão e as contas do exercício de 2014.

2. ANÁLISE DA ACTIVIDADE

A atividade da empresa de prestação de serviços de transferência de fundos de/e para o exterior, durante o ano de 2014, desenvolveu-se numa conjuntura caracterizada, por um lado pela continuidade da crise económica que consequentemente baixa o rendimento disponível para transferências de fundos para o exterior e por outro pelo efeito continuado e cumulativo de fluxos migratórios de nacionais para o estrangeiro. Como consequência, o volume de transferências do exterior tem aumentado significativamente, uma vez que os nacionais, tentando a vida no exterior enviam fundos para Portugal, para poupança, ajuda a familiares e para pagar dívidas ou mesmo para investimento, o que passou a ser um foco da empresa para retoma do crescimento e na expectativa de que a conjuntura económica nacional recupere, potenciando ainda mais esse crescimento.

É neste enquadramento e para tentar contrariar os constrangimentos derivados da crise económica e particular situação do mercado que a sociedade vem estrategicamente adoptando e desenvolvendo medidas que alargam o leque de serviços de prestados, nomeadamente, criando um Centro de Recursos (Call Center) na Beloura, em Sintra, a partir do qual são atendidos e encaminhados os pedidos telefónicos de transferência de fundos, de outras empresas do Grupo, que desenvolvem a mesma atividade noutros países da Europa.

O negócio de compra e venda de moeda estrangeira permaneceu com um carácter meramente acessório uma vez que a cobertura do território por pontos de venda é muito reduzida.

O quadro a seguir mostra o volume de compras e vendas de moeda estrangeira, bem como o total de ganhos cambiais deste segmento de atividade:

Vendas de ME (Contravalor em Euros)	70 517,23
Compras de ME (contravalor em Euros)	66 489,10
Diferença entre Vendas e compras	4 028,13
Variação de stock	1 384,78
Total ganho cambial em ME	5 412,91

Em matéria de políticas de gestão de riscos financeiros e de riscos de crédito, liquidez e de fluxos de caixa, eles não têm particular relevância no conjunto de ativos e passivos da sociedade, dada a natureza da atividade desenvolvida. Na verdade, esta impõe, em geral, a entrada prévia de fluxos financeiros líquidos e a liquidação imediata ou diferida de uma responsabilidade perante terceiros.

Não existem constrangimentos de tesouraria provocados por situações de incumprimento, e o grau de liquidez dos elementos do ativo é feita tendo em conta as necessidades de fluxos financeiros futuros, de carácter corrente ou extraordinário.

A gestão da política de preços é feita tendo em conta as regras do mercado e o comportamento da concorrência não descurando obviamente o serviço de excelência que se pretende prestar ao cliente.

Em matéria de risco de câmbio, com exceção da compra e venda de moeda, cujo risco implícito é o que decorre no período da data da compra até à data da venda.

3. MARKETING

Em 2014 continuou a ser exercido o esforço no que às atividades gerais de marketing respeita, especialmente na manutenção dos níveis de notoriedade da empresa junto de todo o seu público-alvo muito embora tal esforço tenha sido significativamente condicionado pela necessidade de combater a excessiva concorrência no mercado, onde os operadores existentes têm vindo a “esmagar” as suas margens.

Acresce que, o “cliente-padrão” que recorre aos serviços dos operadores de transferências de fundos, se caracteriza, na maioria dos casos, por pertencer à comunidade de imigrantes estrangeiros residentes em Portugal (principalmente de nacionalidade brasileira e de leste), com uma forte apetência à poupança e buscando permanentemente serviços de encargos e custos o mais reduzidos possível, não esquecendo, como já foi referido anteriormente, que muitos desses clientes já deixaram Portugal.

4. INVESTIMENTO

No decurso do ano, a sociedade manteve em plano reduzido o esforço de investimento, especialmente destinado a dotar de meios o novo centro de Recursos da Beloura (Call Center), bem como a abertura de uma nova Loja no Centro Comercial de Massamá, concelho de Sintra, já no final do exercício.

Desta forma, foram efetuadas algumas aquisições de bens e serviços, mas o impacto no aumento do imobilizado foi de apenas 11.681,72 €, conforme se mostra no quadro a seguir:

CONTAS	SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR		AUMENTOS		AMORTIZAÇÕES EXERCÍCIO	ABATES (Líquido)	VALOR LÍQUIDO 31/12/2014
	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	AQUISIÇÕES	REAVALIAÇÕES (Líquido)			
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	36 598,96	36 598,96	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de Estabelecimento	0,00	0,00			0,00		0,00
Sistema de Tratamento automát. de dados	36 598,96	36 598,96	0,00		0,00		0,00
Despesas em Edifícios Arrendados	0,00	0,00					0,00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	519 521,47	498 049,56	8 747,88	0,00	9 142,54	0,00	21 077,25
Imóveis serviço próprio	0,00	0,00	0,00		0,00		0,00
Obras em imóveis arrendados	15 425,29	6 170,12			1 542,53	0,00	7 712,64
Equipamento	492 325,78	480 109,04	8 747,88	0,00	7 600,01	0,00	13 364,61
Equipamento em locação financeira	11 770,40	11 770,40			0,00	0,00	0,00
Imobilizações em Curso	0,00	0,00	2 933,84	0,00	0,00	0,00	2 933,84
T O T A I S	556 120,43	534 648,52	11 681,72	0,00	9 142,54	0,00	24 011,09

5. RECURSOS HUMANOS

No que refere à evolução dos efetivos, em 2014 deu-se um alargamento importante do quadro de pessoal, especialmente a partir de meados do 2º Semestre, com o objetivo de dotar o Centro de Recursos (Call Center) dos meios humanos necessários ao incremento da atividade e dos serviços de transferência de fundos prestados à sociedade e ao Grupo.

	2014	2013
Funções		
Chefia / Gerência	1	1
Técnicos	6	4
Administrativos e comerciais	26	5
Total	33	10

6. ANÁLISE ECONÓMICO FINANCEIRA

6.1 - Evolução dos principais indicadores económico-financeiros

Os resultados líquidos obtidos em 2014 foram negativos em - 2.541,42 € e compararam com um resultado também negativo de - 35.124,31 € do exercício anterior, traduzindo o esforço desenvolvido no sentido da retoma do crescimento desde 2013, prespetivando-se que os resultados evoluam favoravelmente e possam ser já positivos em 2015. Trata-se de uma evolução consistente nos últimos anos e que se pretende consolidada no futuro, determinada por um lado, e numa primeira fase, por uma contenção e diminuição de meios e consequente redução de custos, para numa segunda fase dar lugar a alguma expansão da atividade e dos meios necessários ao alargamento dos serviços prestados.

Os principais indicadores de exploração estão expressos nos mapas apresentados a seguir:

6.2 – Balanço

A estrutura patrimonial da sociedade encontra-se resumida no quadro a seguir:

Unidade: Euros

Activo	2014	2013	Var. %	Passivos	2014	2013	Var. %
Caixa e equivalentes	299 153,33	140 171,48	113,4%	Débitos p/ com clientes	1 156,47	1 266,47	-8,7%
Créditos s/ Instit. De crédito				Outros passivos	649 163,44	484 266,80	34,1%
Títulos				Contas de regularização	60 066,08	40 801,83	47,2%
Imobilizado líquido	24 011,09	21 471,90	11,8%	Provisões para riscos e encargos			#DIV/0!
Outros activos	690 969,27	670 493,33	3,1%	Passivos subordinados	70 000,00	70 000,00	
Contas de regularização	63 901,47	64 388,97	-0,8%	Capital subscrito	500 000,00	500 000,00	
				Reservas	115 418,48	115 418,48	
				Resultados transitados	-315 227,89	-280 103,58	12,5%
				Resultado do exercício	-2 541,42	-35 124,31	
TOTAL	1 078 035,16	896 525,68	20,2%	TOTAL	1 078 035,16	896 525,69	20,2%

O resultado líquido do exercício manteve-se ainda negativo em - 2.541,42 Euros, mas tem evoluído muito favoravelmente face aos últimos exercícios.

6.3 - Demonstração de Resultados

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores da demonstração de resultados, comparativamente com o ano anterior, evidenciando-se uma consistente melhoria sob o ponto de vista do desempenho económico.

(Em Euros)

DEBITO	2014	2013	CREDITO	2014	2013
A . CUSTOS			B . PROVEITOS		
1 . Juros e custos equiparados	0,00	0,00	1 . Juros e proveitos equiparados	7 833,84	7 833,84
2 . Comissões	6 002,58	12 447,37	(-De títulos de rendimento fixo)	0,00	0,00
4 . Gastos gerais administrativos	428 047,30	369 351,52	3 . Comissões	0,00	0,00
5 . Amortizações do exercício	9 142,54	15 471,41	4 . Lucros em operações financeiras	5 412,91	3 210,04
6 . Outros custos de exploração	0,00	0,00	5 . Reposições e anulações de provisões	0,00	0,00
7 . Provisões cr. venc.,cobr.duvid. e p/ outros riscos	0,00	0,00	7 . Outros Proveitos exploração	432 146,62	354 003,47
11 . Perdas extraordinárias	0,00	191,20	9 . Ganhos extraordinários	52,91	80,00
13 . Impostos sobre lucros	1 130,00	2 460,00			
14 . Outros impostos	3 665,28	330,16			
Lucro / Prejuízo do exercício	-2 541,42	-35 124,31			
TOTAL DOS CUSTOS	445 446,28	365 127,35	TOTAL DOS PROVEITOS	445 446,28	365 127,35

- Os proveitos totais atingiram cerca de 445 mil euros, contra 365 mil euros no ano anterior.
- Por outro lado e mantendo um controlo apertado de custos estes tiveram um aumento justificado basicamente pelo aumento do quadro de pessoal.

7. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A atividade da Trans Envio – Agência de Câmbios (Unipessoal), Lda., gerou um resultado líquido do exercício negativo de **2.541,42 Euros**.

Nos termos da alínea f) do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais e conjugado com o previsto no artigo 97º do Regime Geral das Instituições de Crédito e Sociedades Financeiras, a gerência propõe à Assembleia Geral de sócios que o resultado do exercício de 2014 seja aplicado da seguinte forma:

Resultados transitados: – 2.541,42 Euros

8. NOTAS FINAIS

A Gerência expressa o seu agradecimento a todas Entidades e Pessoas que apoiaram e colaboraram na atividade da Trans-Envio, nomeadamente:

- Ao Banco de Portugal
- Aos Colaboradores
- Às Entidades Bancárias responsáveis pela liquidação financeira das ordens de transferência.

- E muito especialmente, aos nossos Clientes, pela confiança que em nós depositaram.

Lisboa, 14 de Março de 2015

A Gerência

Nicholas John Stewart Day

Paulo César Sampaio Marques

Antonio Eugenio Iñesta Burgos

II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

TRANS ENVIO - AGÊNCIA DE CÂMBIOS (Unipessoal), LDA.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

ACTIVO	NOTAS	ANO			ANO ANTERIOR (LIQUIDO)	PASSIVO	NOTAS	ANO	ANO ANTERIOR
		ACTIVO BRUTO	AMORTIZAÇÕES E PROVISÕES	ACTIVO LIQUIDO					
1. Caixa e disponibilidades em Bancos Centrais		92 636,70		92 636,70	41 678,86	1. Débitos para com instituições de crédito			
2. Disponibilidades à vista sobre Instituições de crédito		206 516,63		206 516,63	98 492,62	a) - à vista			
3. Outros créditos sobre Instituições de crédito	14					b) - A prazo ou com pré-aviso	18	1 156,47	1 266,47
4. Créditos sobre clientes						2. Débitos para com clientes			
5. Obrigações e outros títulos de rendimento fixo						a) - Depósitos de poupança	18	1 156,47	1 266,47
a) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de emissores públicos						b) - Outros débitos	18	1 156,47	1 266,47
b) Obrigações e outros títulos de rendimento fixo - de outros emissores						ba) - à vista	18	1 156,47	1 266,47
(Dos quais:Obrigações próprias)						bb) - A prazo			
6. Acções e outros títulos de rendimento variável						3. Débitos representados por títulos			
7. Participações	6					a) - Obrigações em circulação			
8. Partes de capital em empresas coligadas	6					b) - Outros			
9. Imobilizações incorpóreas	11	36 598,96	36 598,96			4. Outros passivos	31	649 163,44	484 266,80
10. Imobilizações corpóreas	11	531 203,19	507 192,10	24 011,09	21 471,91	5.Contas de regularização	27	60 066,08	40 801,83
(Dos quais:Imóveis)	11	(15 425,29)	(7 712,65)	(7 712,64)	(9 255,17)	6. Provisões para riscos e encargos	24		
11. Capital subscrito não realizado						a) - Provisões para pensões e encargos similares			
12. Acções próprias ou partes de capital próprias						b) - Outras provisões	24		
13. Outros activos	31 e 24	690 969,27		690 969,27	670 493,33	6A. Fundo para riscos bancários gerais			
15. Contas de regularização	27	63 901,47		63 901,47	64 388,97	8. Passivos subordinados	22	70 000,00	70 000,00
16. Prejuízo do exercício	29	2 541,42		2 541,42	35 124,31	9. Capital subscrito	29	500 000,00	500 000,00
						10. Prémios de emissão			
						11. Reservas	29	115 418,48	115 418,48
						12. Reservas de reavaliação	29		
						13. Resultados transitados		-315 227,89	-280 103,58
						14. Lucro do exercício	29		
TOTAL DO ACTIVO		1 624 367,64	543 791,06	1 080 576,58	931 650,00	TOTAL DO PASSIVO.....		1 080 576,58	931 650,00

RUBRICAS EXTRAPATRIMONIAIS

1. PASSIVOS EVENTUAIS	23
Dos quais:	
- Aceites e compromissos por endosso de efeitos redescontados	
- Cauções e activos dados em garantia	
2. COMPROMISSOS	23
Dos quais:	

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE

A GERÊNCIA



TRANS ENVIO - AGÊNCIA DE CÂMBIOS (Unipessoal), LDA.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014

(Em Euros)

DEBITO	NOTAS	ANO	ANO ANTERIOR	CREDITO	NOTAS	ANO	ANO ANTERIOR
A . CUSTOS				B . PROVEITOS			
1 . Juros e custos equiparados				1 . Juros e proveitos equiparados	38	7 833,84	7 833,84
2 . Comissões		6 002,58	12 447,37	Dos quais: (-De títulos de rendimento fixo)			
3 . Prejuízos em operações financeiras				2 . Rendimento de títulos			
4 . Gastos gerais administrativos		428 047,30	369 351,52	a) Rendimento de acções, de quotas e de outros títulos de rendimento variável			
a) - Custos com pessoal		325 860,97	252 040,59	b) Rendimento de participações			
Dos quais:				c) Rendimento de partes de capital em empresas coligadas			
(- Salários e vencimentos)		(261 084,69)	(203 446,76)				
(-Encargos sociais)		(64 776,28)	(48 593,83)				
Dos quais:							
(-Com pensões)							
b) - Outros gastos administrativos		102 186,33	117 310,93	3 . Comissões	38		
5 . Amortizações do exercício	11	9 142,54	15 471,41	4 . Lucros em operações financeiras	38	5 412,91	3 210,04
6 . Outros custos de exploração	39			5 . Reposições e anulações respeitantes a correções de valor relativas a créditos e provisões para passivos eventuais e para compromissos	24		
7 . Provisões cr. venc.,cobr.duvid. e p/ outros riscos	24			6 . Reposições e anulações respeitantes a correções de valor relativas a valores mobiliários que tenham o carácter de imobilizações financeiras, a participações e a partes de capital em empresas coligadas	24		
8 . Provisões para imobilizações financeiras	24						
10 . Resultado da actividade corrente		2 201	(32 222,95)	7 . Outros proveitos de exploração	39	432 146,62	354 003,47
11 . Perdas extraordinárias	39		191,20	8 . Resultado da actividade corrente			
13 . Impostos sobre lucros	41	1 130,00	2 460,00	9 . Ganhos extraordinários	39	52,91	80,00
14 . Outros impostos		3 665,28	330,16	11 . Prejuízo do exercício	29	2 541,42	35 124,31
15 . Lucro do exercício	29						
TOTAL DOS CUSTOS		447 987,70	400 251,66	TOTAL DOS PROVEITOS		447 987,70	400 251,66

O RESPONSÁVEL PELA CONTABILIDADE

A GERÊNCIA

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA INDIVIDUAIS

PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 e 2013

(Montantes expressos em Euros)

	2014	2013
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS:		
Recebimento de juros e comissões	432 146,62	354 003,47
Pagamento de juros e comissões	(6 002,58)	(12 447,37)
Pagamentos a fornecedores	(95 020,52)	(108 298,24)
Pagamentos ao pessoal	(301 949,89)	(262 031,36)
(Aumento) / diminuição no pagamento de ordens	151 308,35	14 432,44
Resultados em operações financeiras	5 412,91	3 210,04
Impostos sobre o rendimento pagos	(2 460,00)	(2 510,00)
Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional	(12 507,79)	(1 802,30)
Fluxo de Caixa antes das rubricas extraordinárias	170 927,10	(15 443,32)
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00	(191,20)
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	52,91	0,00
Fluxo de Caixa das actividades operacionais	170 980,01	-15 634,52
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:		
Aquisição de imobilizações incorpóreas	0,00	0,00
Aquisição de imobilizações corpóreas	(11 681,72)	(3 972,90)
Alienação de Imobilizações corpóreas	0,00	80,00
Pagamento de investimentos financeiros	0,00	0,00
Recebimento de investimentos financeiros	(316,45)	0,00
Remuneração investimentos financeiros	0,00	0,00
Caixa líquida das actividades de investimento	(11 998,17)	-3 892,90
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:		
Entradas e aumento de capital	0,00	0,00
Emissão de passivos subordinados	0,00	0,00
Empréstimos bancários	0,00	0,00
Operações sócios	0,00	0,00
Remuneração de empréstimos bancários	0,00	0,00
Caixa líquida das actividades de financiamento	0,00	0,00
Aumento (Diminuição) líquida de caixa e seus equivalentes	158 981,84	-19 527,42
Caixa e seus equivalentes no início do período	140 171,48	159 698,90
Caixa e seus equivalentes no fim do período	299 153,32	140 171,48

O anexo faz parte integrante destas demonstrações.

Anexo à Demonstração dos Fluxos de Caixa

A presente Demonstração de Fluxos de Caixa foi elaborado de forma consistente para os períodos apresentados, pelo método directo, a partir das diferentes rubricas da Demonstração de Resultados, ajustadas pelas variações das componentes de balanço com impacto nos fluxos de caixa.

1. Aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais

Não houve nos exercícios a que as demonstrações financeiras se referem operações de aquisição ou alienação de filiais e outras actividades empresariais.

2. Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

Descrição	2014	2013
Numerário	92 636,69	41.678,86
Depósitos bancários mobilizáveis de imediato	206 516,63	98.492,62
Equivalentes de caixa	0,00	0,00
Disponibilidades constantes de balanço	299.153,32	140.171,48

3. Divulgação de informações respeitantes a actividades financeiras

Não existem créditos bancários concedidos e não sacados, nem outras operações financeiras, com impacto positivo ou negativo nos fluxos de caixa futuros.

4. Repartição do fluxo de caixa por ramos de actividade

Os fluxos de caixa dizem basicamente respeito ao segmento de actividade “remessas de e para o exterior”.

5. Outras informações necessárias à compreensão desta demonstração

A sociedade não dispõe de outras informações relevantes e necessárias à compreensão dos fluxos de caixa.

TRANS ENVIO – AGÊNCIA DE CÂMBIOS (Unipessoal), LDA.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014 e 2013 (Montantes em Euros, excepto quando expressamente indicado)

NOTA INTRODUTÓRIA

A Trans Envio – Agência de Câmbios, Lda. (Trans Envio ou Sociedade) é uma agência de câmbios constituída em Outubro de 2003. O início das operações ocorreu em 22 de Março de 2004, estando autorizada a operar na compra e venda de moedas estrangeiras e prestação de serviços de envio de fundos.

A Trans Envio tem actualmente 4 balcões, 2 em Lisboa, 1 em Massamá – Sintra e 1 em Viseu, bem como um serviço de Call Center na Beloura - Sintra, a partir dos quais assegura o atendimento dos seus clientes, bem como de clientes do Grupo que tratam dos envios por telefone.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas para o Sistema Bancário (PCSB – Instrução 4/96). As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Trans Envio ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras.

1. Ajustamento aos valores publicados no exercício anterior

Relativamente aos valores publicados no exercício anterior, não foram feitos, em 2014, ajustamentos que prejudiquem uma correcta comparabilidade dos mapas financeiros.

2. Mapas financeiros apresentados

Não existem situações relevantes que, constando de uma rubrica do Balanço, possam no todo ou em parte, ser incluídas noutras rubricas.

3. Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

3.1. Bases de apresentação das contas

As demonstrações financeiras da Trans Envio foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, com base nos livros e registos contabilísticos mantidos de acordo com os princípios consagrados no Plano de Contas para o Sistema Bancário (Instrução nº 4/96) e outras disposições emitidas pelo Banco de Portugal.

3.2. Resumo das principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das demonstrações financeiras, foram as seguintes:

a) Especialização de exercícios

Os custos e proveitos são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, sendo registados à medida que são gerados, independentemente do momento do seu pagamento ou recebimento.

b) Transacções em moeda estrangeira

Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Euros ao câmbio indicativo do Banco de Portugal, na data do balanço.

Os proveitos e custos relativos às transacções em moeda estrangeira registam-se no período em que ocorrem, de acordo com o efeito que as transacções em divisas têm na posição cambial.

Na data da sua contratação, as compras e vendas de moeda estrangeira são registadas na posição cambial. A definição de posição cambial á vista e a prazo e os procedimentos para a respectiva reavaliação são os seguintes:

Posição cambial à vista

A posição cambial à vista numa moeda corresponde ao saldo líquido dos activos e passivos nessa moeda, acrescido dos montantes das operações à vista a aguardar liquidação e das operações a prazo que se vençam nos dois dias úteis subsequentes.

A posição cambial à vista é reavaliada diariamente com base nos câmbios de "fixing" do dia. As diferenças cambiais apuradas são registadas como custos ou proveitos nas rubricas de prejuízos e lucros em operações financeiras, respectivamente.

Posição cambial a prazo

A posição cambial a prazo corresponde ao saldo líquido das operações a aguardar liquidação, com exclusão das que se vençam nos dois dias úteis subsequentes.

Todos os contratos relativos a estas operações são reavaliados às taxas de câmbio a prazo do mercado ou, na ausência destas, através do seu cálculo com base nas taxas de juro aplicáveis ao prazo residual de cada operação.

A diferença entre os contravalores em Euros às taxas de reavaliação a prazo aplicadas e os contravalores às taxas contratadas, é registada em contas de regularização do activo ou do passivo como "Proveitos e custos em suspenso", por contrapartida de proveitos ou custos nas rubricas de lucros e prejuízos em operações financeiras, respectivamente.

c) Provisões para risco país e provisões para outros riscos e encargos

i) Provisão para risco país

Destina-se a fazer face aos problemas de realização dos activos financeiros e extrapatrimoniais sobre residentes de países considerados de risco pelo Banco de Portugal, qualquer que seja o instrumento utilizado ou a natureza da contraparte, com as excepções previstas no normativo em vigor.

ii) Provisões para outros riscos e encargos

Destina-se a suportar os potenciais encargos decorrentes de processos judiciais e outras contingências.

e) Imobilizações corpóreas e incorpóreas

O imobilizado corpóreo encontra-se registado ao custo, não tendo ocorrido nenhuma reavaliação ao abrigo das disposições legais aplicáveis.

A depreciação é calculada com base no método das quotas constantes. A Trans Envio utiliza, em regra, as taxas máximas fiscalmente aceites como custo, as quais correspondem aos seguintes anos de vida útil estimada:

	<u>Anos de vida útil</u>
Imóveis de serviço próprio	50
Despesas em edifícios arrendados	10
Equipamento informático	3 - 4
Mobiliário e material	8 - 10
Máquinas e ferramentas	5 - 8
Instalações interiores	5 - 10
Equipamento de segurança	8 - 10
Material de transporte	4 - 5

As imobilizações incorpóreas incluem, principalmente, encargos com a constituição da sociedade e software. Estas imobilizações são amortizadas segundo o método das quotas constantes em três anos.

f) Impostos sobre lucros

A Trans Envio está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (Código do IRC).

g) Locação financeira

A sociedade realiza apenas operações desta natureza na qualidade de locatária, as quais são registadas de acordo com os seguintes critérios:

Como locatário

Os activos em regime de locação financeira são registados, por igual montante, no activo imobilizado e no passivo, processando-se as correspondentes amortizações.

As rendas relativas a contratos de locação financeira são desdobradas de acordo com o respectivo plano financeiro, reduzindo-se o passivo pela parte correspondente à amortização do capital. Os juros suportados são registados na rubrica "Juros e custos equiparados".

4. Derrogações aos critérios valorimétricos definidos no Plano de Contas

Não existem derrogações aos critérios valorimétricos definidos no Plano de Contas do Sistema Bancário.

5. Valias não escrituradas

Não são conhecidas importantes divergências entre a avaliação efectuada no balanço e outras avaliações feitas com base no último preço de mercado.

6. Relação das participações financeiras directas superiores ou iguais a 20% dos capitais sociais

O Trans Envio não detém ela própria qualquer percentagem de capital social de quaisquer outras empresas ou entidades.

11. Movimentos e saldos do activo imobilizado

Os movimentos e saldos do activo imobilizado, de acordo com o modelo apropriado, são os seguintes:

CONTAS	SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR		AUMENTOS		AMORTIZAÇÕES	REGULARIZAÇÕES	ABATES (Líquido)	VALOR
	VALOR BRUTO	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	AQUISIÇÕES	REAVALIAÇÕES (Líquido)	EXERCÍCIO			LÍQUIDO 31/12/2014
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS	36 598,96	36 598,96	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de Invest.e Desenvolvimento	0,00	0,00						0,00
Sistema de Tratamento automat. de dados	36 598,96	36 598,96	0,00					0,00
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	519 521,47	498 049,56	8 747,88	0,00	9 142,54	0,00	0,00	21 077,25
Obras em imóveis arrendados	15 425,29	6 170,12			1 542,53			7 712,64
Outros Imóveis	0,00	0,00						0,00
Equipamento	492 325,78	480 109,04	8 747,88		7 600,01			13 364,61
Equipamento em locação financeira	11 770,40	11 770,40						0,00
Outras imobilizações corpóreas	0,00	0,00						0,00
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO	0,00	0,00	2 933,84	0,00	0,00	0,00	0,00	2 933,84
Imóveis Arrendados	0,00	0,00	2 933,84					2 933,84
Outros Imóveis	0,00	0,00						0,00
Equipamento	0,00	0,00						0,00
T O T A I S	556 120,43	534 648,52	11 681,72	0,00	9 142,54	0,00	0,00	24 011,09

16. Trespases, despesas de estabelecimento e despesas de investigação e desenvolvimento

Não existem despesas de estabelecimento e despesas de investigação e desenvolvimento relevadas no ativo imobilizado.

17. Correcções no activo não imobilizado motivadas por medidas de carácter fiscal

Não há correcções introduzidas no activo não imobilizado motivadas por medidas de carácter fiscal.

18. Débitos para com Instituições de crédito e para com clientes

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2014	2013
À vista:		
- Ordens a pagar.....	1.156,47	1.266,47

22. Passivos subordinados

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, o saldo da rubrica 8 do passivo é composto por um empréstimo / suprimentos, ainda pendente de reembolso, dos sócios à sociedade:

DATA DA EMISSÃO	Prazo	Taxa de Juro	VALOR TOTAL EMISSÃO
29/12/2004	5 anos	0%	70.000,00

24. Provisões

O movimento de provisões nos exercícios de 2014 e 2013 foi o seguinte:

Descrição	Saldo 31.12.2013	Reforços	Reposições	Utilizações	Variação Câmbio	Saldo 31.12.2014
Provisões p/ risco país	0,00					0,00
Provisão p/ outros riscos e encargos	0,00					0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Descrição	Saldo 31.12.2012	Reforços	Reposições	Utilizações	Variação Câmbio	Saldo 31.12.2013
Provisões p/ risco país	0,00					0,00
Provisão p/ outros riscos e encargos	10.909,12			10 909,12		0,00
Total	10.909,12					0,00

27. Contas de Regularização

Activo

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2014	2013
Proveitos a receber		
- Juros sobre devedores.....	57.707,34	52.491,34
Despesas com custo diferido:		
- Prémios de seguros.....	0,00	165,80
- Rendas e alugueres.....	3.296,13	2.896,13
Outros diferimentos.....	0,00	1.559,03
Operações ativas a regularizar.....	2.898,00	7.276,67
Total	63.901,47	64.388,97

Passivo

Esta rubrica tem a seguinte composição:

	2014	2013
Custos a pagar:		
- Juros a pagar.....	0.00	2.617,83
- De custos com pessoal.....	41.754,84	29.349,08
- Outros custos a pagar.....	18.111,77	8.635,46
Operações passivas a regularizar.....	199,46	199,46
Total	60.066,08	40.801,83

29. Capital subscrito, Reservas e Resultados

O movimento ocorrido nas rubricas de capital subscrito, reservas e resultados durante o exercício de 2014 e 2013, foi a seguinte:

Descrição	Saldo 31-12-2013	Aumentos	Reduções	Saldo 31-12-2014
Capital subscrito	500 000,00			500 000,00
Reservas	115 418,48			115 418,48
Resultados transitados	-280 103,58		35 124,31	-315 227,89
Resultado líquido de 2013	-35 124,31	35 124,31		0,00
Resultado líquido de 2014	0,00	-2 541,42		-2 541,42
Total	300 190,59	32 582,89	35 124,31	297 649,17

Descrição	Saldo 31-12-2012	Aumentos	Reduções	Saldo 31-12-2013
Capital subscrito	500.000,00			500.000,00
Reservas	115.418,48			115.418,48
Resultados transitados	-71.563,94		208.539,64	-280.103,58
Resultado líquido de 2012	-208.539,64	208.539,64		0,00
Resultado líquido de 2013	0,00	-35.124,31		-35.124,31
Total	335.314,90	173.415,33	208.539,64	300.190,59

A sociedade constituiu-se na parte final de 2003 com o capital social de 500.000,00 €, tendo iniciado a actividade no ano seguinte.

O capital social da sociedade está actualmente representado por uma única quota, de 500.000,00 €, pertencente à sociedade "Lcc Trans Sending Holding, Ltd.", com sede no Reino Unido.

30. Partes de capital que confirmam direitos especiais

Não existem em 31 de Dezembro de 2014 e 2013, partes de capital beneficiárias, de obrigações convertíveis e de títulos e direitos similares, que confirmam direitos especiais.

31. Desenvolvimento das rubricas outros activos e outros passivos

Em Outros Activos (rubrica 13 do activo) figuram os seguintes valores:

	2014	2013
Devedores e outras aplicações:		
- IRC a recuperar.....	0,00	0,00
- Devedores diversos.....	1.846,90	492,00
- Valores a cobrar de clientes.....	11.004,59	0,00
- Aplicações conta Caução.....	7.898,00	0,00
- Outras aplicações / Sócios.....	670.219,78	670.001,33
Total Bruto	690.969,27	670.493,33
- Provisões p/ risco país.....	(0,00)	(0,00)
Total Líquido	690.969,27	670.493,33

Por sua vez na rubrica 4 do passivo (Outros Passivos) estão incluídos:

	2014	2013
Credores:		
- Fornecedores.....	97,85	2.867,16
- Ordens / Valores a pagar.....	633.593,83	471.170,89
- Credores diversos.....	403,83	156,00
Outras exigibilidades:		
- IRC e outros impostos a pagar.....	5.522,43	5.771,94
- Contribuições p/ segurança social.....	9.545,50	4.300,81
	649.163,44	484.266,80

34. Efectivo de trabalhadores

O efectivo de trabalhadores ao serviço da sociedade no final do exercício de 2014 e 2013, atingia os valores abaixo indicados, por grandes categorias profissionais:

	2014	2013
Funções		
Chefia / Gerência	1	1
Técnicos	6	4
Administrativos e comerciais	26	5
Total	33	10

35. Remunerações atribuídas e compromissos assumidos com os órgãos sociais

Não foram incorridos encargos, nem assumidos outros compromissos, com os membros dos Órgãos de Gerência e Fiscalização durante o exercício de 2014 e 2013, para além da remuneração regular atribuída a um quadro da empresa com mandato de gerente.

37. Totais do activo e passivo em moeda estrangeira

Em 31 de Dezembro de 2014 e 2013 os activos e passivos expressos em moeda estrangeira, representavam o contravalor indicado a seguir:

	2014	2013
- Activos.....	1.762,33	1.011,00
- Passivos.....	0,00	0,00

38. Ventilação da actividade por mercados geográficos e linhas de negócio

Os elementos da demonstração de resultados e do balanço dizem integralmente respeito à actividade da sociedade no mercado geográfico de Portugal Continental.

Os mesmos elementos apresentados por linhas de negócio, em 2014 e 2013, são os seguintes:

RUBRICAS	Serviços de Remessas de e p/ o exterior	Câmbios Moeda	Reconcil.	TOTAL 2014
Juros e proveitos equiparados	7.833,84			7.833,84
Juros e custos equiparados	0,00			0,00
Comissões e serviços (proveito)	0,00			0,00
Comissões (custo)	6.002,58			6.002,58
Lucros em operações financeiras	0,00	5.421,91		5.421,91
Outros proveitos e lucros	432.146,62			432.146,62
Resultado Líquido do exercício	-7.963,33	5.421,91		-2.541,42
Crédito sobre clientes				
Débitos p/ clientes	1.156,47			1.156,47
Activo líquido total	1.080.576,58			1.080.576,58

RUBRICAS	Serviços de Remessas de e p/ o exterior	Câmbios Moeda	Reconcil.	TOTAL 2013
Juros e proveitos equiparados	7.833,84			7.833,84
Juros e custos equiparados	0,00			0,00
Comissões (proveito)	0,00			0,00
Comissões (custo)	12.447,37			12.447,37
Lucros em operações financeiras	0,00	3.210,04		3.210,04
Outros proveitos e lucros	354.003,47			354.003,47
Resultado Líquido do exercício	-38.334,35	3.210,04		-35.124,31
Crédito sobre clientes				
Débitos p/ clientes	1.226,47			1.226,47
Activo líquido total	931.650,00			931.650,00

39. Custos e proveitos residuais e extraordinários

As principais componentes das seguintes rubricas de custos e proveitos são:

A. Outros custos de exploração

Rubrica 6.	2014	2013
. Quotizações e donativos.....	0,00	0,00

B. Perdas extraordinárias

	2014	2013
Rubrica 11.		
. Multas e outras penalidades legais.....	0,00	2,03
. Prejuízo p/ extravio, roubo/falsificação valores	0,00	0,00
. Perdas p/ Tributações Autónomas.....	0,00	0,00
. Outras perdas extraordinárias.....	0,00	189,17
	0,00	191,20

C. Ganhos extraordinários

	2014	2013
Rubrica 9.		
. Mais-valias na alienação de imobilizado.....	0,00	80,00
. Ganhos relativas a exercícios anteriores.....	0,00	0,00
. Outros ganhos extraordinários.....	52,91	0,00
	52,91	80,00

40. Encargos com passivos subordinados

Não houve encargos imputados nem encargos pagos com passivos subordinados.

41. Carga fiscal

A carga fiscal, medida pela relação entre a dotação para impostos sobre lucros e o lucro do exercício adicionado daquela dotação, foi a seguinte:

	2014	2013
Dotação para Imposto sobre lucros	1.130,00	2.460,00
Lucro Líquido do período adicionado da dotação para impostos sobre lucros	-2.541,42	-35.124,31
Carga Fiscal (%)	-%	-%

Em 2014 e em 2013 a carga fiscal reflecte basicamente o efeito das rubricas tributadas autonomamente, dado que nestes exercícios registaram-se prejuízos, quer sob o ponto de vista contabilístico, quer sob o ponto de vista fiscal.

Não existem, no final de 2014, diferenças fiscais temporárias que produzam impacto importante ao nível dos resultados contabilísticos e dos resultados tributáveis futuros.

O eventualmente aproveitamento de reporte de prejuízos fiscais não está considerado dada a incerteza quanto ao apuramento de lucros fiscais futuros materialmente relevantes.

42. Incidência do imposto sobre rendimentos

O imposto sobre lucros estimado incidiu sobre as seguintes rubricas de resultados do exercício:

	2014	2013
Resultados correntes.....	1.130,00	2.460,00
Resultados extraordinários e respectivo efeito fiscal	0,00	0,00

43. Consolidação das contas da Sociedade noutra instituição

As contas da Trans Envio passaram a ser integradas e consolidadas nas contas da sua casa mãe e sua nova societária, LCC Trans Sending Holdings Limited, com sede no Reino Unido.

44. Empresas filiais noutros estados membros da U.E.

A Trans Envio não possui filiais noutros Estados-membros das Comunidades Europeias.

45. Operações de locação financeira

Os montantes de locação financeira, com indicação da rubrica onde estão contabilizadas, são as seguintes:

	2014	2013
- Rubrica 10 - Imobilizações corpóreas (brutas).....	11.770,40	11.770,40
. Amortizações acumuladas.....	(11.770,40)	(11.770,40)

46. Compensação entre saldos devedores e credores

Não são efectuadas compensações de saldos devedores e credores em contas de terceiros e em contas internas e de regularização ao abrigo de contratos de compensação.

47. Transacções com entidades sob o mesmo domínio.

Atualmente a sociedade, na qualidade de agente, realiza em nome e por conta de uma entidade do Grupo, transferências de fundos de e para o exterior.

Por essa atividade prestou serviços de envio de fundos, durante o ano de 2013 e 2012, à entidade a seguir e pelo montante indicado:

	2014	2013
Small World Financial Services Group Limited	432.146,62	354.003,47

49. Compromissos assumidos com pensões de reforma e sobrevivência

A Trans Envio não tem responsabilidades com pensões de reforma e sobrevivência, nomeadamente, complementos de reforma. Os seus colaboradores beneficiam e estão integrados no Regime Geral de Segurança Social.

51. Outras informações / Acontecimentos posteriores à data de Balanço

Não são conhecidos vantagens ou riscos, nem resultados de natureza significativa, que ponham em causa as demonstrações financeiras apresentadas.

III – DISPENSA DE ROC

DECLARAÇÃO

TRANS ENVIO – AGÊNCIA DE CÂMBIOS (UNIPESSOAL), LDA., com sede na Rua Visconde de Santarém, 75 C, Lisboa, contribuinte n.º 505 915 804, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 13.804, com o capital social de 500.000 Euros, não designou **Revisor Oficial de Contas**, por, durante os dois últimos anos consecutivos, não terem sido ultrapassados dois, ou mais, dos limites das alíneas a), b) e c) do número 2 do art.º 262.º do Código das Sociedades Comerciais, ***o total do Balanço inferior a 1.500.000 euros, o total das vendas liquidas e outros proveitos não ter atingido 3.000.000 euros e o numero de trabalhadores em média durante o exercício ter sido inferior a 50***, pelo que estão contemplados os condicionalismos do numero 3 do referido artigo.

Lisboa, 14 de Março de 2015

A Gerência

Nicholas John Stewart Day

Paulo César Sampaio Marques

Antonio Eugenio Iñesta Burgos